



PLANO DE URBANIZAÇÃO DE AMARES E CALDELAS

A transcendência de um Plano de Urbanização é flagrante e indiscutível pois representa um profundo estudo urbanístico, social, económico e político que domina as atenções gerais no momento da sua elaboração e é ponto de orientação nas decisões e interesses dos povos abrangidos por largos decénios.

Por vezes o advento do dito Plano de Urbanização estabelece mais receios do que esperanças o que gera um clima de indecisão e incerteza que demora o seu arranque ou atrofia a sua conclusão deixando perder um instrumento de uma utilidade impar e de um proveito incontra-verso.

Por JOÃO MACEDO

Quando o medo e o receio conseguem, a meio da sua elaboração, travar a concretização definitiva, então verifica-se que aquele instrumento em vez de ser uma meta de arranque para novas e disciplinadas realizações se torna uma meta de estorvo aos anseios mais diversos. Em vez de orientar e incentivar, impede, pois não se faz o planeado pela cautela que urge pôr para que se salve o Plano esboçado e não se faz o que se iria fazendo se ele nunca fosse pensado ou esboçado.

(Continua na pág. 4)

Os objectivos das Confrarias de hoje

Por PAULO FERRO

No dia 27 de Maio, domingo, muita gente, muitos peregrinos subiram até à espécie de concha onde se anicha o santuário mariano de Nossa Senhora da Abadia, em Amares. Era a peregrinação anual do arceprelado de Amares. Com muito gosto, alguns gostam de afirmar que o santuário de Nossa Senhora da Abadia é o santuário mariano mais antigo de Portugal e «quicá das Espanhas». Desde antes

da nacionalidade portuguesa, há testemunho da existência de vida re-



Nesse dia, quatro presidentes de câmara e vários vereadores municipais (Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho e Póvoa de Lanhoso), acompanharam até ao terreiro do santuário a peregrinação. Estavam ali presentes muitos sacerdotes, párocos das freguesias do arceprelado de Amares principalmente, os elementos da mesa administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, muitos irmãos da mesma, centenas de bandeiras e cruces de muitas irmandades e confrarias das paróquias do arceprelado, muitos milhares de peregrinos—alguém quis avaliar os presentes em mais de

(Continua na pág. 4)

Junta de Freguesia de Moimenta

NECESSIDADES E ANSEIOS

1—Foram concretizados todos os pontos do plano de actividades do ano anterior?

Quais os principais entraves?

—Não. Os entraves à sua não concretização prendem-se unicamente com a insuficiência de meios económicos, uma vez que, não dispondo esta Junta de verbas próprias, terá que «jo-

gar» com as verbas que lhe são distribuídas pela Câmara.

2—Quais os aspectos mais importantes do plano de actividades, desta Junta de Freguesia, para 1985?

Pensa concretizá-los?

—Como anteriormente se referiu o plano 1984 não foi concretizado na sua totalidade,

pelo que iremos prosseguir com o mesmo, na concretização dos aspectos que achamos prioritários, mais concretamente o calcetamento de caminhos nos diversos lugares. Nas obras que envolvam verbas inoportáveis para a Junta vamos precisar, como sempre, da colaboração da Câmara, nomeadamente

para a abertura do caminho de acesso ao lu-

(Continua na pág. 8)

O CÁVADO A DEFESA DOS NOSSOS RIOS

O Rio Cávado é dos poucos que não conheceu ainda, no seu troço a montante, a poluição. Pescadores diversos, a toda a hora, percorrem as suas verbas, na procura da pesca.

Muitos nos invejam mas poucos o conhecem. Mesmo os nossos munícipes não se dão ao trabalho de o frequentarem.

A povoação, o café, os clubes e os jogos são o dia a dia.

Temos de aceitar este «stato quo». Não está em nossas mãos modificá-lo.

Mas já pode estar nas nossas mãos levar os responsáveis a irem até às bermas do Rio Cávado, a verem aquilo, a estudarem o que podem e como podem fazer para salvar o Rio dos malefícios que lhe fazem.

Andam os professores da Universidade do Minho a ver quanto podem para informar o que podem. O Governo Civil está preocupado. Dizem-lhe que pode perder-se a última esperança de conservar um grande rio. Sim. O Cávado é um grande rio. Mas se o Governador



se preocupa e os Professores também porque se não preocupam os nossos edis?

Seria, mesmo, um bom pretexto para as futuras eleições.

Lá que alguns edis não conheçam certas instituições, nem monumentos, nem estradas, nem questões da própria Câmara ainda se admite, mas não conhecer o Rio Cávado é imperdoável.

Essas pesqueiras são valores milenários que possivelmente ainda se-

rão aproveitadas para fins energéticos.

Essas azenhas são monumentos a um passado de glória.

As margens do Rio, o leito e o arvoredado são riquezas impagáveis.

Acaso já os nossos responsáveis do Município se interessarem por isto? Olhem que teria interesse eleitoral e segundo me diz o meu mendinho Vocês vão candidatar-se todos...

Pedro Flins

PELO SANTUÁRIO

Os santuários são lugares escolhidos muitas vezes pelos fiéis para se confessarem e comungarem, para praticarem e viverem os principais actos do culto da religião cristã. Vem aí a Quaresma, o tempo em

que tradicionalmente no nosso meio se procura cumprir o quinto mandamento da Santa Igreja «de nos confessarmos ao menos uma vez por cada ano e comungarmos pela Páscoa da Ressurreição», nos san-

tuários há sempre um movimento maior de confissões.

Convém recordar a doutrina da Igreja acerca do sacramento da penitência, do sacra-

(Continua na pág. 5)



Santuário, quartéis e casas da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

CAIRES

Ensino Preparatório — Curso Supletivo Nocturno

«ÚLTIMA»

O MOSTEIRO DE RENDUFE NUM INQUÉRITO DE 1568

(Continuação do número anterior)

c) Annexas

Tem este mosteiro sinco annexas imperpetuum.ss. a Capella cujo oraguo he .S. Salvador de Frins cento e setenta mil reis este anno presente dos quais se pagua aos capellaens a custa deste mosteiro de encarguo novo de trinta mil reis, e o anno paçado andarão arrendadas em duzentos e trinta mil reis as terças.
Sancta Marinha do Villar anda por arrendamento em vinte e quatro mil reis este anno por que o passado andou em trinta mil reis.
S. Pedro de Codeçada esta por arrendamento este anno em vinte e quatro mil reis e o anno passado andou em trinta mil reis e se pagua as capellão sete mil reis a custa do mosteiro de encarguo novo.

hã caza que para isso tem deputada, e tera mais de trinta diguo de cento e trinta vassalos. E alem deste tem tãobem a jurisdição do civil no couto de paredes sequas e poem juiz e mordomo nelle; e tem outrosi jurisdição nos coutos Lavariz e Codeçada; e são de pouca vassallagem, e cada hu delles pagua de conhecimento hã galinha cada anno.

Paguasse deste mosteiro de penção a Jorge de Souza cada hu anno quarenta mil reis.

Tem Dom Fernando como procurador de seu f.o dom Diogo de Menezes a terça parte dos fructos deste mosteiro e o arrenda per si e esta em posse disso.

d) Fabrica do dito mosteiro

He o corpo deste mosteiro muito grande novo muito bem acabado de tres naves com seus

Por PAULO FERRO

Tem seu capitulo com seu altar e retabolo grande com seus assentos de encosto.

Tem hã claustra grande de hã quadra muito boa com suas columnas vazadas e capiteis de cantaria bem lavrados e arcos bem ollivelados por sima e hã das quadras esta lagiada de tijollo e as mais esta ordenado para loguo se lagiar, e esta claustra he baixa que não tem sobreclaustra.

Tem dormitorio novo com sete cellas as quais estão ainda por forrar e tem no cabo suas çecretas e o corredor he forrado e por baixo delle esta hã boa adegua.

As cazas onde soya pouzar o Comendatario são grandes e sumptuosas e muito bem acabadas porque estão bem olhadas e olliveladas por sima com suas chaminés e portas tudo muito bem feito; tem hua escada de pedra grande que vai ha hu patio ou varanda que esta diante a calla dianteira a qual he grande com suas janelas com sete camaras e hã torre de tres sobrados muito alta e boa.

E todas estas cazas se podem acomodar para vivenda e serviço dos religiosos e se farão dellas alguas officinas necessarias que ora falta, como he cozinha, refeitório, enfermaria. Debaixo destas cazas ha boas adegas e boas tulhas que bastão para recolhimento deste mosteiro tudo novo e bem acabado.

Tem estas cazas diante si hu terreiro muito larguo e recolhido por hã portaria e a elle saem os religiosos, e nelle está hã caza de forno e boas estrabarias, e outra caza nova que servia de galinhas e outras aves.

Fora desta cerca esta outro terreiro muito grande, e nelle hã portas fronhas que tãobem se fechão de noute, pola qual se servem os que vem ao mosteiro e nelle esta hã lanço de cazas novas muito bem acabadas em que está o lagar e outras adeguas e hã estribaria que serve ao gado de caza.

E de fora esta outra caza junto da eira em hã campo do asento que serve de palheiro.

Tem hã cerca de parede bem alta de pedra dentro da qual ficão os religiosos.

Fora da cerca esta hã fonte bem acabada que saie do campo da asento para o caminho publico junto ao mosteiro com sua pia.

Tem este mosteiro de obrigação tres missas cantadas, diguo cada dia.ss. a da prima e terça cantada e a da lux rezada e alem disto todos os religiosos que fiquão vagos ordinariamente dizem missas pellos defuntos e benfeitores desta caza e cada mes dizem hã aniversario pellos benfeitores.

Tem este mosteiro em hã altar dos do cruzeiro

(Continua na pág. 10)



Dicerão os padres que a igreja de S. Miguel de Geme he da apresentação desta caza. Tem este mosteiro jurisdição do civil e poem mordomo e fazem audiencias junto a elle em

pilares e bem lagiado de lyonja e forrado todo por cima com seu choro alto e suas cadeiras de maçenaria muito bem feito e tem seus officionarios de missas e salterio. A capella mayor e as duas do cruzeiro são abobadadas muito bem feitas e espaçosas todas lagiadas de liyonia, tem hã retabolo grande ebem pintado, e seus degraos por onde sobem ao altar mor, e seus assemts ao redor da dita capella com seus encostos de madeira, e huas grades de pao torneadas muito bem acabadas.

E tem hã torre com quatro sinos dous grandes e dous meos muito bons.

Tem hã samxpia muito bem acabada nova, forrada por sima, e lagiada por baixo de liyonia grande e espaçosa com seus almarios de gavetas tudo novo com lavatorio de pedra bem feito.

Tem hã pontiphical de velludo carmezim .ss. cappa, manto, almaticas e frontal de damasco e pano de estante do mesmo damasco, e tem as çanefas de brocadilho novo e peça riqua.

Tem mais outra vestimenta de damasco branco e outra de damasco azul, e tres vestimentas outras cotedianas de chamalote; alem disto tem dous frontaes de guadamicina dourado, e dous de chamalote.

Alem disto tem dous frontais, diguo tem hua crux de latão mourisco, e hu toribulo de prata de bom tamanho; e ha aqui tres calices de prata de bom tamanho.

Tem hua caixa de reliquias e hua caixa de pao pintado.

Hã hã palio de damasco carmezim que serve aos confrades do S.mo Sacramento que esta neste mosteiro e outras peças que tem mais os ditos confrades.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00

Preço avulso: 20\$00



OPINIÃO

UMA NOVA RELAÇÃO ENTRE A ADMINISTRAÇÃO FISCAL E OS CONTRIBUINTE

Em 1 de Julho próximo vai entrar em vigor no nosso país o Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) cuja administração pertence à Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

A institucionalização deste novo imposto vem exigir da D.G.C.I. um sério esforço no sentido de se reestruturar, modernizando e tornando mais funcionais os seus serviços de forma a satisfazer com mais eficiência as suas novas tarefas.

Assim, para garantir a necessária capacidade de resposta às solicitações do Imposto sobre o Valor Acrescentado, irá utilizar novos métodos de gestão, empregar meios técnicos adequados, designadamente informáticos, e melhorar a qualificação profissional dos seus funcionários, cuja formação vem intensificando desde 1983.

Por outro lado e numa perspectiva de implementar uma nova filosofia de relações entre a Administração Fiscal e os contribuintes, pretende aproveitar a introdução desse novo imposto para dinamizar esse processo, de modo a estabelecer uma relação de colaboração e confiança mútuas.

Essa nova relação passa fundamentalmente por uma nova forma de estar junto dos contribuintes por parte da Administração Fiscal.

Para tanto, porá à disposição do público:

A nível local, funcionários previamente preparados que, quer aos balcões das repartições de finanças, quer em visitas às respectivas empresas ou locais de exercício das respectivas actividades profissionais, prestarão aos contribuintes todos os esclarecimentos necessários, de modo a facilitar-lhes o cumprimento das suas obrigações relativamente ao IVA.

A nível distrital e dando curso a uma política de descentralização da informação, com a criação de serviços de informação fiscais em todas as capitais de distrito, dotando-as de funcionários especializados naquele imposto.

A nível central — no âmbito de uma política de aproveitamento integral das potencialidades do equipamento do centro de informática a instalar com vista à centralização de cobrança, nomeadamente o destinado ao processamento automático da correspondência — proporcionando aos sujeitos passivos, através do vai-vem da correspondência que o sistema de cobrança vai impôr, um canal de informação directa, já que no envelope de remessa da declaração serão juntas instruções, folhetos explicativos e outras informações sobre o imposto.

Este esforço de renovação está em marcha e com o empenhamento de todos os funcionários da D.G.C.I. e a colaboração dos contribuintes vai com certeza conseguir-se uma nova imagem da Administração Fiscal e a realização da igualdade e justiça tributárias por todos desejadas.

AÍ VEM O CARNAVAL...

Tempo de folguedos e festa de carne, o Carnaval mais uma vez está prestes a bater-nos à porta. À quadra carnavalesca dá-se também em Portugal o nome de Entrudo: em latim dizia-se introitus e significava a entrada na Quaresma — época de penitência e oração. Daí que Carnaval para muitos significa adeus à carne (e diversões). Havia, portanto, que aproveitar.

Mas tudo isto estaria bem se no final das festas não houvesse reparos a fazer. Refiro-me principalmente ao uso de bombas que têm causado tantos estragos!

É frequente, nesta altura, verem-se crianças, jovens e adultos furarem laranjas — frutas da época — para introduzirem nelas bombas e em conjunto lançá-las para o meio da multidão e sentirem assim os gritos e correrias dos mais «medricas». Os provocadores dos distúrbios riem-se, mas às vezes causam prejuízos a terceiros: é um fato queimado, uma pessoa que se exalta, são até danos físicos verificados. Os lançadores de bombas esquecem-se de que colegas seus vivem traumatizados por sentirem dificuldades em ganhar o pão nosso de cada dia, devido a terem perdido os dedos, nesses actos.

Eu não sou lançador de bombas, mas conheço alguns desses infelizes.

Além disso, existe legislação que proíbe o uso das bombas no carnaval.

Mas se Carnaval é sinónimo de diversão, como passá-lo?

O jogo do galo, a corrida dos sacos, o jogo da malha e das cartas, o uso da bexiga de porco como bola, provas de atletismo, etc., podem constituir algumas das sugestões possíveis.

E para terminar aceitem este conselho: não meio da confusão carnavalesca, não se esqueçam de que nem só de pão vive o homem — é preciso fazer algo pelo espírito.

Joraques

SANTA MARIA DE BOURO O NOSSO JORNAL

Ao falar-se no lançamento do jornal «A Voz da Abadia» imaginou-se a lacuna que ele vinha preencher. De facto confirmou-se a sua pertinência;

FALTA DE PLACAS

Várias freguesias do concelho não têm placas a anunciar o seu nome, como por exemplo: Ribeira, Balança, Chamoim, Choreense, Campo, Carvalheira, etc., assim como vários lugares de maior população, e todas as igrejas do concelho que também deveriam estar com indicativos.

Faço este reparo publicamente para chamar a atenção da Câmara, e das Juntas de Freguesia, atendendo que considero esta situação de certo modo grave. Há vários motivos, mas, o principal, é que quantas vezes as pessoas que não conhecem esta terra, e que passam por cá ficam a conhecê-la cada vez menos.

O que é de lamentar é que esta situação já se verifica há muitos anos.

Aproveito para chamar a atenção da Câmara para mandar colocar as placas que

estão destruídas nas estradas nacionais a indicar aos forasteiros onde fica o concelho de Terras de Bouro, especialmente em Lanhoso, etc.. Esta situação conforme está dá um aspecto de desleixo!

Observador

basta debruçar-mo-nos sobre os assuntos tratados pelos articulistas, que nos levaram a ler e reler, tal a importância dos objectivos em vista. Sem desmerecer algum, há que reflectir sobre o êxito referente ao Convento de Bouro, de João Macedo. Se aqui nasceu Portugal, todo o português deve procurar e exigir, que se dê continuidade plena, desse Portugal. O jornal «A Voz da Abadia» veio de facto preencher uma lacuna nesta terra, servenos para que a nossa voz chegue a quem decide sobre os destinos da Nação, porque se aqui nasceu Portugal, têm o dever de nos ajudar a manter, o que nos legaram os nossos antepassados.

Sobre o nosso jornal, restá-nos dizer: A coroa da glória, pertence aos que o imaginaram e puseram em acção essa imaginação, mas o orgulho também é nosso, pois o jornal «A Voz da Abadia» é nosso; é da nossa terra.

Abel Joaquim Gonçalves

Cartas ao Director

Ex.^{mo} Senhor

Director de «A Voz da Abadia»

Por mão amiga recebi o jornal que V. Ex.^a dirige. Fiquei satisfeito por me terem oferecido um jornal que defenderá os interesses das gentes de «Entre Homem e Cávado» e que era a única zona do país que não tinha ao seu serviço qualquer publicação periódica que sirva para divulgar as belezas ímpares da terra que me serviu de berço.

Vivo na cidade do Porto, há cerca de 40 anos e foi com prazer que li «A Voz da Abadia» com noticiário do que se passa nas freguesias dos concelhos de Amares e Terras de Bouro. Quem aí nasceu e viveu e está ausente, sente a necessidade de saber o que se passa na sua terra.

Sou de Seramil — Amares. Não vi qualquer apontamento no seu jornal da minha terra. Que se passa Senhor Director, Paulo Ferro? Seramil é uma freguesia repleta de valores culturais, são poucas as casas de lavoura que não possuam um velho tear ainda em funcionamento. Não haverá aí quem fale das belezas da minha terra? Peço desculpa pela maçada.

Os melhores cumprimentos.

Porto, 9 de Fevereiro de 1985

A. C.



EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

SINEBIO — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS
IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

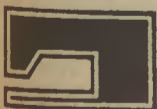
AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO
APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO
DE
AMARES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA
INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

OS OBJECTIVOS DAS CONFRARIAS DE HOJE

(Continuação da 1.ª pág.)

50 mil pessoas. Vieram de terras de longe e de perto.

O santuário está situado em terras de Amares, na freguesia de Santa Maria de Bouro. E, de junto às ruínas do mosteiro cisterciense de Santa Maria de Bouro, é que partiu, com um tempo fresco, a caminhada. A procissão tinha mais de um quilómetro de extensão e demorou duas horas a atingir o recinto do santuário.

Mas, estando situado em Santa Maria de Bouro, Amares, a Confraria de Nossa Senhora da Abadia é formada de irmãos que não são predominantemente nem daquela freguesia nem mesmo daquele concelho. E os livros de admissão de irmãos, os mais antigos e os mais recentes, registam irmãos das mais diversas localidades do centro e de todo o norte do país.

No século XVIII e XIX, há registo de irmãos de Castro Daire e das freguesias deste concelho; as terras da beira-mar, — Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Espoende e Viana do Castelo — deram sempre muitos irmãos. Hoje, o

número de irmãos destas localidades é menor e é pena que o culto de Nossa Senhora da Abadia não atinja o esplendor doutros tempos.

A Confraria de Nossa Senhora da Abadia é muito antiga. No entanto, ainda não foi possível averiguar, com exactidão, a data da sua instituição nem descobrir exemplar algum dos seus primeiros estatutos. Sabe-se que já funcionava no século XVII porquanto uma bula do Papa Inocêncio X (1644-1655) já concede graças e indulgências aos «confrades de Nossa Senhora da Abadia»; o Papa Pio VI (1775-1799), em Breve de 7 de Janeiro de 1793, enriquece com a indulgência de altar privilegiado «a alma de qualquer confrade ou confraria da mesma Nossa Senhora da Abadia».

Nestes nossos tempos conturbados e de incerteza, é sempre maior o número de peregrinos que acorrem a estas manifestações de fé. No mês de Maio findo, nas peregrinações que se fizeram em honra de Nossa Senhora, sob qualquer invocação, o número de fiéis foi maior que no ano ante-

rior. Isto aconteceu na peregrinação última ao santuário de Nossa Senhora da Abadia; na peregrinação última do concelho da Póvoa de Varzim a Nossa Senhora da Saúde, em Laundos; a leitura de jornais regionais de várias localidades, principalmente do norte do país, dão-nos notícia também de casos iguais. As confrarias têm um papel importante na dinamização dos fiéis que, por sua vez, sentem necessidade destas expressões de fé e de súplica.

E, assim, as confrarias de hoje não deixam de ter menos importância que nos séculos passados. Representam oito séculos de «tradição cristã e de empenho apostólico de fiéis que se unem em associação para serem artífices de iniciativas de santificação e de promoção espiritual e humana».

O dia 1 de Abril do ano passado foi dedicado ao Jubileu do Ano Santo para as confrarias idas a Roma em peregrinação internacional. No dia anterior, realizaram um congresso e redigiram uma moção final que diz: «a confirmação de fidelidade à

Igreja e ao Sumo Pontífice; um renovado empenho de oração e de obras no espírito das grandes tradições; a harmonia de acção com a pastoral diocesana; o revigoração de mútuas relações; e o pedido de que os pastores estimulem e apoiem o apostolado das confrarias».

Durante a missa celebrada, no dia 1, para os congressistas, o Papa João Paulo II, resumiu as finalidades das confrarias em três palavras: *culto, beneficência e penitência*.

Cuidam do culto de Deus, de Jesus, de Maria, dos Santos (em particular dos padroeiros locais), das almas do Purgatório pelas quais fazem abundantes sufrágios), comemoram os mistérios de Paixão e Morte do Senhor, na Semana Santa, em procissões e representações de grande eficácia espiritual; promovem a beneficência, segundo os ensinamentos da Igreja propostos, no sentido da realização de obras de Misericórdia espiritual e temporal; a penitência foi e é um dos objectivos das confrarias, que entendem cuidar da formação e o

aperfeiçoamento moral dos próprios associados, e implorar a divina clemência em tempos de graves calamidades naturais ou decadência dos costumes. Tudo isto foi no passado e continua actual, para os que se reúnem nas confrarias, afim de desenvolverem as actividades elas em formas antigas e novas, no tríplice campo tradicional do culto, de beneficência e de penitência, e a fim de acentuarem, segundo as indicações do Concílio Vaticano II (Cf. Lumen Gentium, 33-36, Apostolicam Actuositatem, 61-8, 12, 13, 18-19) e do novo código de Direito Canónico (cân. 298), o compromisso apostólico das suas as-

sociações». E o Santo Padre disse mais: «Para este objectivo apostólico pode e deve servir também o imponente património artístico acumulado pelas confrarias nos seus oratórios e Igrejas; a grande quantidade de hábitos, insígnias, estátuas, crucifixos (...) com que as confrarias intervêm em funções e procissões sacras; a incidência que ainda hoje as manifestações das confrarias podem ter não só na espera de prática religiosa, mas também no campo do folclore inspirado pela tradição cristã: tudo pode e deve servir para o apostolado eclesial, especialmente litúrgico e catequético».



**Cooperativa Agrícola
dos Fruticultores de Braga
(C.R.L.)**

ESTAÇÃO FRUTEIRA

**POR JUNTO E A RETALHO
VENDA DE FRUTA**

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE AMARES E CALDELAS

(Continuação da 1.ª pág.)

Desde há 40 anos que conhecemos a dança dos Planos de Urbanização começados para a área da Vila de Amares, nunca se tendo concluído qualquer deles devido à falta de coragem dos autarcas e dos interesses dos particulares que durante meio século dominaram a parte da Vila conhecido por Feira Nova, não permitindo qualquer mudança, nem os novos rumos a que os Planos de Urbanização conduzem.

Bem nos lembramos que de uma das vezes, quando o Plano de Urbanização estava já para ser aprovado, deu-se a paragem, e, logo a seguir, o desaparecimento de todas as peças que constituíam o volumoso processo. Numa última tentativa de o ver encerrado e aprovado, uma Câmara recém-nomeada quis encontrá-lo. Andamos por Braga e pelo Porto a conseguir reunir os duplicados ali existentes como era obrigatório por razões burocráticas. E se é certo que o conseguimos, com grande esforço e dispêndio, não menos certo é que veio a parar mais adiante nas masmorras de um caciquismo que tinha isso por meta de que se orgulhava.

Tudo isto vem a propósito e é preciso dizer-se pois que, desde o ano passado uma firma especializada está a elaborar os Planos de Urbanização de Amares e Caldelas que se encontram em estado adiantado, não obstante os desnecessários atrasos verificados nas deliberações preliminares e elaboração do contrato, que, Deus queira nos enganemos, mas se

irão traduzir por substanciais perdas para o Concelho.

O Plano de Urbanização de Amares, para que seja um estudo desempoeirado e de futuro, precisa de vencer definitivamente os «santuários» que têm impedido o natural desenvolvimento da Vila e acabar com os personalismos que encobrem interesses inconciliáveis com o interesse geral.

Quem pegar numa carta topográfica da Vila logo divisa três zonas devolutas de urbanização, encravadas nas áreas centrais da Vila e que foram o tampão impeditivo do progresso natural e harmónico. A ânsia de progresso, mesmo incontrolado, levou a que tais zonas fossem ultrapassadas e as construções levadas para os terrenos seguintes, qual cavalo de boa raça que garboso salta o obstáculo que se lhe depara.

Essas três zonas devolutas são: a que fica na nascente do centro cívico de Amares e as que ficam a sudoeste e poente do centro cívico da Feira Nova. Especificando diremos que a primeira fica à entrada de Amares para quem vem de nascente, cujo proprietário já mandou proceder ao necessário estudo de urbanização que se encontra aprovado. A segunda são os terrenos que circundam os Correios da Feira Nova e vão até à estrada de Santa Luzia. A terceira são os terrenos do Colona.

A segunda e terceira zonas receberão o seu primeiro aproveitamento com a tristemente célebre Rua de Cintura que é tão grande na sua projecção futura como grandes têm sido os obstáculos e o desleixo que a têm impedido. Efectivamente em 12 anos

foi feito o seu projecto, porque encomendado e pago na quase totalidade por um particular, e nos últimos meses foram feitas diligências para expropriação das faixas de rodagem da 1.ª fase. Pena é que ainda se não tenha dado andamento ao projecto quanto à 2.ª e 3.ª fases da dita Rua de Cintura, como, aliás, foi deliberado, quanto à 2.ª fase, a meio do ano findo.

Na 2.ª Zona referida, além da Rua de Cintura e suas confluências, está recomendado um recinto para Mercado que tem por fim criar um mercado diário, o qual, em dia de mercado semanal, servirá de subsidiário a este, agasalhando algumas das actividades da feira semanal que o actual recinto não comporta devido ao aumento anormal que a Feira tem tido.

Na 3.ª Zona para além da mesma Rua de Cintura e sua ligação à Rua Nova do Sertão, está recomendado o futuro parque municipal, um parque de campismo, um museu e um centro cívico de boas proporções que encimará, também, a zona urbana das Cerdeirinhas que já é uma realidade actual. Uma nova artéria saída da Rua de Cintura ligará ao Complexo Desportivo do F. C. de Amares. Esta, a meio, soltará uma artéria para o centro cívico das Cerdeirinhas de que já falamos.

Duas novas realidades que o Plano de Urbanização de Amares terá de ter em conta são: o espaço circundante da nova Escola Secundária e o amplo espaço onde vai localizar-se a nova Escola Preparatória. Vias de novo traçado e amplas faixas de rodagem têm de ligar a E. N. 205 e

os Bairros novos das Cerdeirinhas às Escolas Preparatória e Secundária e à saída para Caldelas.

A Variante à E.N. 205 estudada pela J.A.E. deve transformar-se numa artéria que corte os terrenos das Cerdeirinhas desde a E.N. 205 até à Rua do Dr. Eduardo Gonçalves, devendo receber no seu trajecto a ligação às outras artérias entre as quais a Rua da Corredoura que deve ser ampliada para esse efeito.

No lugar do Pinheiro Manso, ou Zona do Palácio da Justiça, vamos ter ao lado deste os edifícios da Câmara e da Repartição de Finanças, e, em frente, no terreno declivoso, um bairro de casas económicas.

Os projectistas encarregados do Plano de Urbanização propuseram, para a Zona do Palácio da Justiça, um Centro Cívico, o qual teria ao lado do Palácio outros edifícios harmónicos e da parte de cima a Câmara e a Repartição de Finanças, ampliando-se o Largo à custa dos terrenos de montado. A nova Câmara seria servida por uma escadaria e o Bairro projectado recuará um pouco.

Esta proposta dos projectistas só teve na Câmara o nosso voto favorável, sendo reprovada pelos restantes.

Em traços largos aqui estão referidos os pontos mais importantes do Plano de Urbanização que inclui a Feira Nova e Amares.

Não referimos pequenos pormenores por não dispormos, hoje, de espaço e de tempo.

Pelas mesmas razões só no próximo número falaremos do Plano de Urbanização de Caldelas.

João Macedo

- PELO SANTUÁRIO -

(Continuação da 1.ª pág.)

mento da reconciliação como dizemos agora. Há quem fale contra a confissão pela vergonha que tem de se confessar, dizer as suas faltas, os seus pecados, ao confessor; e muitos dos que assim falam ao médico psiquiatra contam tudo, não levam a mal as perguntas que ele lhes faz de actos que nunca se passaram na sua vida, aceitam-nas.

O médico faz essas investigações profundas para lhes tratar da saúde. O confessor, o ministro do sacramento da reconciliação, ouve a acusação do penitente, está-se no «tribunal da penitência, o tribunal da Misericórdia de Deus; se lhe faz alguma pergunta, é para o ajudar a acusar-se das suas faltas, para lhe dizer se teve ou não culpa do mal que fez; e diz-lhe não tenha escrúpulos,

Deus que é nosso Pai, ele não quer coisas impossíveis, quer e pedem na Bondade de -nos o que naturalmente podemos fazer».

Um doente põe-se nas mãos do médico para lhe tratar da saúde; nós tenhamos toda a confiança no confessor que trata da nossa salvação, que é para nós muito mais do que a saúde, é tudo.

Mas para não nos equivocarmos e fugirmos do sacramento da nossa reconciliação com Deus e com os irmãos, por termos vergonha de dizer as nossas faltas ao confessor, vejamos o que disse o Santo Padre na sua Audiência Geral de 22-11-84: «...Considerando bem, apesar da sensação de mal estar que pode causar a mediação eclesial, ela é um método humaníssimo, para que o Deus que nos liberta das

nossas culpas não se dissolva numa abstracção distante, que por fim se tornaria uma imagem pálida, irritante e desesperante para nós mesmos. Com a meditação do Ministro da Igreja este Deus «aproxima-se» de nós na realidade de um coração também perdoado (o confessor também se confessa).

Nesta perspectiva é o caso de se perguntar se a instrumentalidade da Igreja, em vez de ser contestada, não devia, antes, ser desejada, porque responde às expectativas mais profun-

das que se encerram na alma humana quando se aproxima de Deus e se deixa salvar por Ele. O ministro do sacramento da Penitência mostra-se assim—dentro da totalidade da Igreja—como uma expressão singular da «lógica» da Encarnação, mediante a qual o Verbo feito carne vem até nós e nos liberta dos nossos pecados.

«Tudo quanto ligares na terra ficará ligado nos Céus, e tudo quanto desligares na terra será desligado nos Céus», diz Cristo a Pedro. As «chaves do rei-

no dos Céus, não são confiadas a Pedro e à Igreja para se servirem delas segundo o próprio arbítrio ou para manipular as consciências, mas para que estas sejam libertadas na Verdade

plena do homem, que é Cristo, e faz a misericórdia (cf. Gal 6,16) para todos».

* Celebração Litúrgica — Revista de Liturgia e Pastoral, 1.º Ano B (1984-1985).

OS NOSSOS BENFEITORES

O nosso benfeitor, Abílio Santana Ribeiro, restaurou a primeira capela que representa o «Nascimento de Nossa Senhora».

Esta capela é rica em figurado interior. Ao centro, um dossel, sobre o qual dois anjos fazem vibrar instrumentos musicais, protege e ensombra



uma cama, onde Santa Ana descansa com o ar feliz dumã mãe enlevada na contemplação de uma filhinha que quase desesperara de vir a ter. Junto do leito, um serne com a terrina do caldo para a parturiente. À direita, uma brasileira, e junto dela outra criada com a «Menina» num braço, enquanto do lado direito uma companheira segura as faixas da recém-nascida. À esquerda, S. Joaquim, o pai venturoso da primeira das mulheres, e junto dele um Anjo com um açafate de flores, em simetria com outro que, de mãos cruzadas sobre o peito contempla A que há-de ser proclamada Rainha dos Anjos e dos Santos.

PROMESSAS E OFERTAS ENTREGUES ULTIMAMENTE

Alzira Gonçalves, dumã promessa	1.000\$00
E dumã oferta para as obras	1.000\$00
Maria de Oliveira uma oferta para as obras	1.000\$00

NA MÃO DE DEUS

Faleceram os irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia:

Maximino de Jesus Gonçalves da Silva a 12 de Janeiro de 1984.

Dr. Manuel Arantes Rodrigues a 26 de Janeiro de 1984.

A paz de Deus para a sua alma e os nossos pêsames à família.

Visitaram o Santuário

No passado dia 9 do corrente, visitaram o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, e ali almoçaram, alguns elementos da P.S.P. de Braga. Tratava-se dum almoço de despedida do guarda Pimenta (João David Pimenta) que passou à aposentação por ter atingido os 60 anos de idade. Este foi homenageado pelo Segundo Comandante da Corporação e pelo Comissário Franklin, outros superiores e seus camaradas.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»

USE O TELEFONE
71210 DE BRAGA



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

RESTAURANTE

«MILHO REI»

CAFÉ • SNACK BAR • ESPLANADA

TELEFONE 63328 — AMARES



ESPECIALIDADES:

- BACALHAU À «MILHO REI»
- LOMBO DE CHURRASCO À BRASILEIRA

SERVIÇOS ESPECIAIS PARA AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO

AMARES

BRINCARAM COM COISAS SÉRIAS

Por vezes é conveniente a existência de bom humor para transformar certas situações dramatizadas. Mas nem sempre é fácil superar brincadeira de mau-gosto. Acontece que num dos últimos dias de Janeiro, por volta das 21,30 horas, souu a campanha telefónica dos Bombeiros Voluntários de Amares, radicados nesta freguesia. Atende, como sempre, alguém que estava de serviço. Do outro lado falava uma voz, dizendo que havia um incêndio na freguesia de S. Vicente do Bico. Os Voluntários de Amares como estão sempre prontos a socorrer, acorreram ao local munidos de todo o equipamento necessário. Depois de percorrida a freguesia quase na totalidade e não tendo encontrado nada que indicasse incêndio, chegaram à conclusão que haviam sido levados por brincadeira. A freguesia de S. Vicente do Bico sabe o que a espera?

Brincar faz parte da vida, mas é preciso saber fazê-lo na hora certa e em circunstâncias que não prejudiquem ninguém.

PARABÉNS A VOCÊ!

Aniversário é sempre motivo de congratulação, especialmente para quem dá sem esperar recompensa, para quem serve sem se servir.

Assim, no passado dia 14 (quinta-feira), completou mais um aniversário, o reverendo Padre Albino José Fernandes Alves, Pároco da Feira Nova.

Completando 28 anos para o mês de Setembro que se encontra entre nós, o seu povo não

podia deixar passar em vão este dia.

Embora já um pouco atrasado, é por este meio que os paroquianos de Ferreiros lhe enviaram as maiores saudações e, ao mesmo tempo, lhe desejam muitos anos de vida.

Bem haja, Sr. Padre Albino!

O CARNAVAL NA FEIRA NOVA

No próximo dia 19, o Futebol Clube de Amares leva a efeito as tradicionais festas de Carnaval no largo da Feira Nova. Na noite de segunda para terça-feira, haverá baile de Carnaval abrilhantado por um conjunto de música ligeira. No dia de Carnaval propriamente dito, haverá diferentes jogos, sendo os prémios valiosos.

Da parte da tarde, e, como não podia deixar de ser, terá lugar um desfile de máscaras, as quais serão submetidas

à apreciação de um júri competente.

Se quer divertir-se, venha visitar-nos. Só assim ficará a par de tudo o que aqui vai passar-se.

Há surpresas, mas estas, como é óbvio, não podem ser reveladas.

Seja bem vindo à nossa terra!

MISSA DO SÉTIMO DIA

No passado dia 2 do corrente mês, celebrou-se, na Igreja Matriz de Santa Maria de Ferreiros, a missa do 7.º Dia pela alma do Sr. Dr. Arantes Rodrigues. Dignaram-se assistir ao acto centenas de fiéis aos quais desde já a família enlutada muito reconhece. Que todo o bem que praticou na terra seja reconhecido no Céu, e se alguma falta cometeu em sua vida que Deus se compadeça da sua alma.

Que descanse em paz.

RENDUFE

FESTA DE S. BRÁS

No dia 3 de Fevereiro, nesta freguesia de Rendufe, celebrou-se a festividade em honra de S. Brás, advogado dos males da garganta, popularmente conhecido po São Brás de Entre as Silvas.

É uma festa simples, mas que traz à freguesia inúmeros forasteiros devotos do Santo.

A missa da festa foi solenizada pela Banda de Música de Amares que também acompanhou a procissão juntamente com os populares devotos da freguesia e das populações circunvizinhas.

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA

Ao fim de longo tempo de espera tivemos finalmente a boa notícia. Foi concedida à nossa Autarquia a comparticipação de 1.500.000\$00, para a construção da desejada sede da Junta de Freguesia.

Como se vê trata-se de uma verba bastante exigua, mesmo tendo em conta que possuímos o necessário terreno. Pretende a Junta de Freguesia, dentro dos limites financeiros que esta comparticipação impõe, construir um pequeno edifício que será com-

RESTAURO DA CAPELA DE S. SEBASTIÃO

A nossa Capelinha de S. Sebastião vai ser objecto de obras de beneficiação e restauro. Para aquisição dos necessários fundos, vai realizar-se muito em breve, nesta Freguesia, um significativo Cortejo de Oferendas, e acreditamos na generosidade de todos. A Comissão encarregada de levar a bom termo as referidas obras, já expediu, para os nossos emigrantes, uma Circular-Apelo, no sentido de, eles também, se fazerem representar com a sua preciosa ajuda. O Sr. José Pereira mandou-nos, da Alemanha, uma notinha de 5.000\$00, e o Sr. António Maria Araújo da Silva, no cumprimento do seu serviço militar, na cidade do Porto, en-

FIGUEIREDO

viou-nos um donativo de 1.000\$00. Bem hajam.

AINDA O CANTO DOS REIS

Um grupo de Jovens, Senhoras e Senhores de boa vontade, dos lados de Transfontão, organizou-se e foi, casa a casa, cantar os REIS. Não obstante o rigor da intempérie, foi, nada mais nada menos, de 36.200\$00, a importância angariada. E, numa louvável e digna atitude, vão oferecer aquela quantia para as obras da secular Capelinha de S. Sebastião. Para aquele grupo e para todos quantos «deram os seus Reis», o nosso sincero reconhecimento e que Deus os recompense.

PEDITÓRIO A FAVOR DA IGREJA DE LAGO

No passado dia 3 de Fevereiro, bateu, à porta de cada um de nós, uma Comissão da Freguesia de Lago, com o fim de obter esmolas para a reconstrução da sua Igreja, há bem pouco tempo devorada pelas chamas. Não sabemos ainda, ao certo,

quanto rendeu o peditório, mas julgamos que a gente amiga de Figueiredo correspondeu generosamente.

Hoje, foi para eles. Amanhã, sabe-o Deus, poderá ser para nós. Há, pois, que fazer sempre e só o bem, e não olhar a quem.

À MISSA DAS CRIANÇAS

Como de costume, o nosso Coro Paroquial Infantil, composto por todas as Criancinhas da Catequese, acompanhou com cânticos, a Santa Missa do 1.º Domingo de Fevereiro. Foi maravilhoso ouvi-las e ver como gostam de colaborar com o nosso Reverendo Pároco. No 1.º Domingo de Março, lá estarão novamente, se Deus quiser.

C.

FALECIMENTO

Após longos padecimentos que sofreram com resignação, foram, para o Senhor, os nossos Irmãos Manuel Baptista da Silva, da Casa do Paço de Baixo, e Maria da Conceição da Silva, do Lugar das Levedas.

Envie a direcção dum amigo para assinante de «A Voz da Abadia»

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus
Antunes

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS
Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

BESTEIROS

RENASCIMENTO DE ACTIVIDADES CULTURAIS

Uma das muitas aspirações de Besteiros

Há muito que o Rancho Folclórico de Besteiros deixou de ensaiar e, conseqüentemente, de

actuar, por várias razões, entre as quais a falta de um espaço onde ensaiar. Pretende, agora, a Junta de Freguesia levar a cabo a edificação dum Pavilhão destinado a fins culturais e recreativos, para o que conta com a colaboração dos jovens da

Freguesia que se mostram entusiasmados com a ideia, porque têm consciência de que algo se vai fazer para o bem comum. E, porque acreditamos na juventude, apostamos forte no empreendimento. Igualmente esperamos o apoio das autoridades concelhias e do FAOJ, pois assim contribuiremos para o processo cultural, não só da nossa Freguesia mas também do concelho.

Ana Maria Andrade

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal

TERRAS DE BOURO

RIBEIRA

1—A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira abriu, no passado dia 2 de Fevereiro, o centro de convívio para associados.

Esta iniciativa vem na sequência da solicitação expressa por um elevado número de sócios, na última Assembleia Geral desta Associação e tem como objectivos: a expansão da A.C.R.I. na comunidade, a criação de um local de convívio e a dinamização para a construção do Centro Cultural, já iniciado em fins de 1984.

A Direcção espera que todos os sócios colaborem nesta obra (Centro Cultural) que contribuirá para o de-

lhio, da equipa de Extensão Rural e posteriormente um Curso de



poda de fruteiras, com especialistas do M.A.-F.A..O Curso terá a sua continuação em datas

brevemente, e para a exposição de Artesanato que nos propomos

realizar em 1985, em conjunto com outras acções de dinamização cultural.

Como incentivo à participação ficam aqui algumas fotografias da nossa aldeia.



envolvimento da nossa terra.

2—O Ministério da Agricultura Florestas e Alimentação, a Coordenação Concelhia da Direcção-Geral da Educação de Adultos e a Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, na sequência das acções de formação profissional para agricultores, desenvolvidas em 1984, promoveram, nesta freguesia, no início do mês de Fevereiro, mais duas acções que muito irão contribuir para o nosso desenvolvimento.

Foi a recolha de terras para análise, com o apoio do técnico conce-

posterior, completando, cada vez mais, a formação iniciada.

Esperemos que o grupo de agricultores que tem frequentado estas acções não desanime e que fique aberto o caminho para as pessoas que queiram aparecer de novo.

Agradecemos também o empenho das entidades envolvidas neste processo.

3—Temos também lutado pela conservação do património cultural e paisagístico da nossa freguesia. Para já fica aqui o «alerta» para o 2.º Concurso de Fotografia A.C.R.I.-85, cujos regulamentos sairão

VALDOSENDE

Para os naturais de Valdozende é notícia: A nova sede (casa) da Junta de Freguesia, parece ter emperrado ali, contra o morro. Que pena, pois, quando não há... dinheiro, não devia haver vício. No entanto, estamos convencidos que a coisa continuará até porque a Junta de Freguesia deve estar a fazer todos os esforços nesse sentido junto da Edilidade, para que se reeniciem as obras. É que amanhã... Sabe-se lá como será.

Mas não admirava nada que aquele esqueleto ficasse para ali espetado como ficou um princípio de casa cá no cimo do lugar de Paradela, cujo licenciamento ao tempo foi complicado e ficou assim mesmo.

O lugar de Chama-douro, que se pode chamar sem erro lugar satélite da freguesia enferma por luminosidade. Será que a E.D.P. não poderia rever e dar o jeito de colocar uma ou duas lâmpadas no caminho que dá acesso às casas novas e outras que estão em construção naquele lugar ali mesmo em frente à Igreja?

Aquilo não só é necessário, como urgente.

FALECIMENTOS

Faleceram nesta freguesia no mês de Janeiro deste ano: Silvina Arantes e Artur da Silva do lugar de Paradela e Maximino Gonçalves de Vilarinho; Paz às suas almas.

V.R.S.
Valdelino

S. JOÃO DO CAMPO

MOINHOS, QUE DESTINO?

Indispensáveis para a economia doméstica de várias famílias, os moinhos da freguesia podem vir a acabar. De facto, as obras de ampliação da represa que

leva a água do Rodas à barragem de Vilarinho, podem condená-los à morte. Isto porque se o do Cubo fica submerso, aos demais poderá vir a faltar o caudal suficiente.

Ao que sabemos, haverá negociações com a Companhia Portuguesa de Electricidade, tendo a população em reunião há tempos efectuada, estudado certas condições de diálogo.

De acordo com as nossas fontes, alguns moradores pretendem que a indemnização da EDP consista na instalação de um moinho eléctrico.

OS JOVENS E A PAZ

A semelhança do sucedido noutras freguesias, também alguns jovens desta freguesia se debruçaram sobre o problema da paz, na sequência da mensagem papal «os jovens e a paz caminham juntos».

No entanto, outras iniciativas se impõem—até para que o Ano Internacional da Juventude não passe absolutamente despercebido por estas paragens.

Neste contexto a ARCA teria uma palavra a dizer, se bem que a Associação se encontre em ponto morto...

IGREJA VAI SOFRER OBRAS

A pequena igreja paroquial vai sofrer algumas obras no seu interior: o soalho será radicalmente modificado, ainda que não pareça definitivo o estilo do pavimento que o substituirá.

Trata-se de um arranjo necessário como necessário é também modificar o coro, que não se apresenta nem seguro nem funcional.

COVIDE

REVIVER

O PASSADO

Como já foi noticiado no 1.º número deste Jornal o A.C.D.C. tem em primeira linha o folclore.

A A.C.D.C tem procurado ao longo destes tempos criar condições (embora deficientes e pobres, porque as dificuldades são muitas) para o desenvolvimento e gosto pelo folclore e pela música regional, que nos foi doada como património pelos nossos antepassados.



É uma das tradições do povo, que não devemos deixar perder,

pois foi outrora uma forma viva, alegre, comunicativa de convívio humano, em que as pessoas se sentiam bem e tornavam o ambiente leve, puro e agradável.

Se pensarmos um pouco como eram alegres os trabalhos do campo; as cegadas, as malhadas, as desfolhadas, as vindimas, as espadeladas, etc., em que não faltavam as violas, os cavaquinhos, as concertinas e que lá aparecia o intervalo para as moças e os moços dançarem.

A letra e música de sabor popular, composta por pessoas simples que em contacto com a natureza encontravam palavras e frases cheias de amor.

Queremos, pois, que o folclore não seja interpretado como uma «parolice» mas, antes uma satisfação em não deixar esquecer as maravilhas da nossa terra.



CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues

Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

TERRAS DE BOURO

(Continuação)

MOIMENTA

FESTA DE S. BRAZ

Tudo correu na melhor ordem.

Às quinze horas e trinta minutos, tocaram os sinos festivamente para anunciar o início das cerimónias religiosas.

Dezasseis horas e trinta minutos, principiaram os actos do culto.

Celebrante: Reverendo padre Marques, digníssimo pároco de Chorense.

Os cânticos foram abrilhantados pelo grupo coral da freguesia, sob a regência do Reverendo pároco Padre Fernando, responsável e organizador do grupo, com a ajuda do organista.

As músicas executadas foram dos seguintes compositores:

Dr. Manuel Ferreira de Faria, Padre Manuel de Faria Borda e Padre Fernandes da Silva, digníssimos compositores da música Sacra Bracarense.

Como vêm são músicas em que S. S. Pio Papa X deu o nome de Mótú Próprio.

Numa passagem da música do Mótú Próprio no seu número 5 diz assim: A Igreja estimou e ofereceu o progresso das artes, admitindo ao serviço do culto quanto o génio soube criar de bom e belo no decorrer dos séculos, mas respeitando sempre as leis litúrgicas. Por conse-

guinte, a música mais moderna é também admitida na igreja, produzindo também ela composições de tal mérito, gosto e gravidade, que de modo nenhum são indignas das funções litúrgicas.

CRUZ VERMELHA

O Pelotão U. S. de Covas—Terras de Bouro, foi convidado pela Direcção da Delegação Distrital da C.V.P. de Braga, para assistirem ao Juramento de Bandeira da 2.ª E. R. da U.S. da C.V.P. de Braga, no dia 3 de Fevereiro.

Todos devemos colaborar com a Cruz Vermelha Portuguesa.

Sei que não se poupam a trabalhos seja a que hora for. Já tem acontecido de se estar a sentar à mesa e se há um telefonema, esse rapaz ou rapariga diz assim: Vou já, só como quando vier.

É assim como se trabalha na Cruz Vermelha Portuguesa.

Rapazes e raparigas ânimo forte, trabalhar pelo Bem Comum.

Parabéns.

ANIVERSÁRIOS

Duas criancinhas de 3 risonhas Primaveras

No dia 27 de Janeiro fez anos a menina Cláudia Patrícia Vieira Martins, filha de José Vieira Martins e de Maria Adelaide de Oliveira Martins.

No dia 3 de Fevereiro, fez anos o menino Joel Filipe Martins Arez Pereira, filho de Fernando Arez Pereira e de Maria Alice Vieira Martins.

Para estas duas criancinhas, uma benção especial pedida aos céus por intermédio da Senhora da Abadia, porque os avós já não têm Mãe, nem Avozinha.

Ó Senhora da Abadia, Senhora minha Madrinha: Senhora és minha Mãe, E também minha Avozinha.

Os pais do Joel são assinantes do jornal «A Voz da Abadia», assim como os da Cláudia.

No dia 17 faz anos a Icecília do Céu Vieira Martins, componente do grupo coral de Moimenta. As suas 16 primaveras sejam festejadas risonhamente e alegres com as suas companheiras do grupo.

Para todos os que fazem anos no mês de Fevereiro, um grande abraço do grupo coral de Santa Cecília de Moimenta, Covas, Terras de Bouro.

Parabéns.

A Casa do Povo de Covas pagou os seguintes subsídios no mês de Janeiro:

Maternidade	43.200\$00
Casamento	6.000\$00
Aleitação	41.600\$00
Doença	99.100\$00
Funeral	8.500\$00
	198.400\$00

C.

Junta de Freguesia de Moimenta NECESSIDADES E ANSEIOS

(Continuação da 1.ª pág.)

gar da Ponte, para o abastecimento de água aos lugares de Moimenta, Costa e Barreiro, onde o mesmo tem sido deficiente para o alargamento do caminho do Cavaladouro e outras que inclusivé entraram no plano da Câmara.

3—Fazendo a sede do concelho parte integrante desta freguesia tem havido boas relações e esforços comuns entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal?

Qual a melhor maneira de solucionar este problema?

—O relacionamento da Junta com a Câmara tem sido excelente, no

entanto isto não impede a que façamos as nossas reivindicações, que se chame a atenção da Câmara para o estado degradado da Vila e para execução de obras que aliás vêm fazendo parte do seu plano de actividades. Para isso também não nos poupamos a esforços comuns, como por exemplo na criação do lugar de educadoras de infância, mas que, inexplicavelmente, ainda não foi autorizado porque não existem instalações próprias para o ensino pré-primário, quando todos sabemos que nalgumas localidades funcionam em quaisquer instalações, se bem que provisoriamente.

4—Que apoios prestados a entidades de cultura, desporto e recreio?

—Até à data nenhuma das colectividades existentes na freguesia deixaram de ser apoiadas pela Junta, através da concessão de subsídios, de acordo com a sua dimensão e dentro das disponibilidades económicas da Junta.

**ENVIE
O SEU
DONATIVO
PARA AS OBRAS
DO SANTUÁRIO**

MONTE (SANTA ISABEL)

É dedicada a Santa Isabel. Dista 10Km da sede do concelho e a sua população grande parte é emigrante em vários países do mundo.

Era um curado da apresentação de D. Abade do mosteiro beneditino de Bouro.

Antes de transitar para o concelho e julgado de Terras de Bouro, pertenceu ao concelho de Santa Marta, até 24-10-1855, comarca de

Viana do Castelo, «visita de Nóbrega e Neiva», passando para a comarca de Vila Verde.

É terra fértil na criação de gado, e tem grande produção de bom cabrito, vive da agricultura, e nos últimos anos as condições de ligação com a vila, e outros locais, melhorou significativamente; isto atendendo que há bem pouco tempo só seria possível a pé, ou a

cavalo. Já foi uma zona rica em espécies de caça e agora não o é porque não há protecção às mesmas...

Existe aqui uma senhora que se chama Flarmina de Sousa, com os seus 90 e tal anos que ainda faz a sua vida normal a trabalhar no campo.

Parabéns e muitos anos de vida.

C.

SOUTO

Ainda há poucos anos íamos às janelas respirar um pouco de ar puro da noite, e não conseguíamos enxergar as belezas da natureza. Agora já não acontece, o mesmo: a iluminação pública veio alargar um pouco o nosso horizonte nocturno.

No entanto, vou confessar um mistério que existe dentro de mim já desde a inauguração da iluminação pública, em

Souto, e que continua a persistir. É o seguinte: nesta aldeia, por cada dois postes de electricidade no activo, um faz greve enquanto o outro trabalha. E assim se vão revezando. De tal maneira que, se eu quizesse ler uma carta à luz do candeeiro, não o podia fazer visto passar o tempo de poste em poste.

Mas o pior é quando os dois se lembram de repousar. Então as pes-

soas mais influenciáveis gritam e correm. Às vezes até me apetece gritar para eles: Ah! seus malandrecos! Quem vos ensinou a não respeitar o povo? A quem obedecéis? Por que não trabalhai como os postes das freguesias vizinhas dos concelhos de Amares e Vila Verde? Achais-nos com cara de parvos? Ou será que temos privilégios a mais?

BALANÇA

Bem hajam aqueles que lutam com crer e fé. Só esses, conseguem aquilo que para outros é sempre um sonho. São a gente de outra estirpe. E vós, gente da Balança assim o sois, não vos canseis.

Depois de mais algumas obras concluídas, outra está em curso, a capela de S. Sebastião. É graças ao vosso esforço que ela se encontra já em franco adiantamento, mas não podemos vacilar porque ainda há muito para fazer.

Tendes que continuar com o vosso árduo esforço. Depois da tempestade vem a bonança e um dia alguém vos recompensará.

A ajuda e o contributo de todos, será sempre aceite e reconhecida.

É de louvar o trabalho desenvolvido pela Junta, no princípio da estrada que vai se S. Pantaleão à Igreja da Balança. Realmente aquilo não tinha jeito nenhum. Um veículo que quizesse

entrar na estrada principal não conseguia ver os outros que com eles se cruzavam. Poderia originar acidentes graves. A dita estrada está

a ficar com alguns buracos e rasgos. Está a precisar que se debruce sobre ela.

Adex

Agência Funerária A. Costa

— DE —

Augusto do Sacramento Costa

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS
TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

AMARES

(Continuação)

PROZELO

Ano Internacional da Juventude FESTIVAL DA CANÇÃO

«PAZ PARA OS HOMENS»

No dia 9 de Fevereiro, pelas 15,30 horas, no Pavilhão da Coelima—Pevidém—Guimarães, realizou-se o Festival da Canção «PAZ PARA OS HOMENS».

Representando os jovens do concelho de Amares, a menina Maria Filomena da Silva Araújo, da Freguesia de Proselo, obteve o 7.º lugar, com 30 pontos, entre 15 canções apuradas para a final.

Eis a letra da canção que a jovem Filomena apresentou com música sua:

*O sorriso e a verdade
É certeza de um caminho,
Um caminho que nos guia
A levar uma mensagem
Ao amigo que precisa
De carinho e afecto,
Magoado pela espera,
De não ter como herança,
A alegria e o amor
Tão desejado como o pão
De cada dia.*

*Quando passas por alguém
Que chora, dá-lhe a tua mão
E chora com ele.
É uma maneira de clarear o pensamento
E poder pensar em Deus
Fazer como ELE
Chorar com quem chora,
Chorar com quem chora!*

*Sonhei que um dia
Voava sobre o Mundo
E toquei com os meus dedos
O Céu azul.
Falei com Deus
E pedi muito
A PAZ O AMOR E O CARINHO
PARA AS CRIANÇAS,
Hoje, amanhã e para sempre,
Hoje, amanhã e para sempre,*

*Parabéns, Filomena! Parabéns jovens do concelho que a acompanharam! O vosso ideal é grande! Vós sois o futuro, a chama viva que congregará um Mundo tão desavindo como aquele em que vivemos.
Avante! estamos a vosso lado.*

**Estamos em contacto
com os emigrantes
de Amares e Terras de Bouro
espalhados pelo mundo**

confecções

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

CALDELAS

PARA QUANDO A MELHORIA DE ACESSOS?

Os acessos a esta linda terra são, de facto, uma desmotivação para os visitantes.

A quem quer que vá de Vila Verde, de Rendufe, de Terras de Bouro ou da Feira Nova, exige-se muita paciência e peritagem na condução para fugir a verdadeiras ciladas.

Dever-se-á apenas esta situação às obras de abastecimento de água em curso?

A estas apenas uma parte, porquanto se abrem rotas, se degrada a pavimentação, se deixam as casas e os acessos particulares ou públicos sem um passadiço indicador do respeito que os locais ou utentes de tais acessos merecem.

Enfim, neste concelho as obras de vulto da responsabilidade das autarquias, ou da iniciativa de empreiteiros particulares deixam sempre mazelas que nunca mais se reparam, porque não há responsabilidade ao nível de se concluírem condignamente os empreendimentos efectuados.

Dê, caro leitor, uma volta atenta e constatará a verdade do que fazemos observar.

A PENSAR NO TURISMO LOCAL

Avizinha-se a Primavera e, de seguida, a abertura das Termas em Caldelas.

Não será altura, senhores autarcas responsáveis, de repensar os melhoramentos necessários e urgentes que possam atrair e não afugentar o Turismo?

Repare-se no estado da Avenida Afonso Manuel, desde o centro de Caldelas ao cruzeiro da Independência; no espaço que devia ser jardim da faixa de reparação da mesma avenida e de outro dos muitos recantos repousantes que Caldelas ainda não pode oferecer.

Tomem-se medidas, no caso da piscina lo-

cal, contra o mau uso das instalações e sobretudo contra a proliferação de insectos perturbadores de quem escolhe esta estância termal tão antiga para descansar, buscando nela o que muitos locais deste país já perderam devido a omnímodas formas de poluição de que nós não queremos ser vítimas.

C.

BARREIROS

GENEROSIDADE DE EMIGRANTES

Os emigrantes desta freguesia em Leon, França, cotizaram-se para suportar os encargos da reparação da residência paroquial de Barreiros, cujas obras estão em curso.

Pelo seu gesto de boa vontade, a gratidão do povo de S. Pedro de Barreiros.

que liga o Lugar de Além ao Lugar de Passos.

Esta estrada vem possibilitar a ligação à freguesia de Rendufe.

Oxalá este acesso necessário, porque mais directo a Rendufe, não se faça demorar.

MAU ACESSO A BARREIROS

Para quem vem de Lago, é notório o mau acesso que qualquer transeunte pode verificar no lugar da Telheira.

Enfim, é patente o péssimo aspecto daquele troço da via, o maior desgaste das viaturas, o acrescido consumo de combustível, a possibilidade de acidentes!

A quem de direito, apelamos para que sejam minoradas as dificuldades dos utentes deste bocado de estrada que, de há muito tempo para cá, assim se encontra.

ESTRADA CAMARÁRIA

Foi aberta, por iniciativa da Junta de Freguesia e apoio da Câmara Municipal de Amares, uma estrada

Também, mas para as obras da Igreja desta freguesia, o emigrante Sr. Avelino Magalhães, contribuiu com a quantia de vinte mil escudos.

Bem haja, Sr. Avelino!

DORNELAS

ENCONTRO REGIONAL DA ACÇÃO CATÓLICA RURAL

No dia 10 de Fevereiro, nas instalações da Casa do Povo da Feira Nova, realizou-se um encontro regional da Acção Católica Rural.

Participaram neste encontro as freguesias de Dornelas, Barreiros, Rendufe e Caldelas.

De manhã foi a celebração da Eucaristia, seguindo-se a partilha dos farneis e convívio entre os participantes neste encontro regional.

A tarde, pelas 14,30 horas, recomeçaram as actividades, tendo sido tratados dois temas:

«O LUGAR DO LEIGO NA IGREJA», pelo

Sr. Padre Abel, Assistente Diocesano da Acção Católica Rural; e «A OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES», pelo Sr. Presidente da Acção Católica Rural.

A Comissão Organizadora e as freguesias participantes querem deixar aqui o seu agradecimento à Direcção da Casa do Povo da Feira Nova.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

No dia 6 de Janeiro celebrou-se, nesta freguesia, a festa em honra de S. Sebastião.

Esta festa, cuja antiguidade se perde no tempo, é, segundo a tradição, do encargo dos jovens em idade do cumprimento do serviço militar.

As 10,30 horas, foi celebrada a missa da festa.

A tarde, foi a Procissão, o Sermão e, no final um bazar de prendas.

ÓBITOS

No dia 1 de Janeiro faleceu o Sr. Américo A. Pinheiro, de 78 anos de idade.

No dia 19 de Janeiro, a Sr.ª Augusta de Jesus Pereira, com a idade de 57 anos.

No dia 5 de Fevereiro, faleceu a Sr.ª Maria Palmira Almeida que contava 83 anos.

Paz às suas almas.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

O MOSTEIRO DE RENDUFE NUM INQUÉRITO DE 1568

(Continuação da pág. 2)

hã capella que se chama de Mor Mendes que valera doze mil reis pouco mais ou menos.

Tem este mosteiro ao presente des religiosos todos de missa e hã porter.o leiguo que estão a modo de reformação e comem em comum e estão em bom recolhimento e ordem .ss.o p.e Dom Abbade fr. P.o de Basto, frei Domingos prior. fr. G.o, fr. Martinho, fr. Andre, fr. Placido, fr. An.to, frei João, fr. G.o o novo, fr. Antonio Carvalho.

Antes disto em vida do comendatario avia neste mosteiro sinquo religiosos, que ainda oje em dia estão com os que novamente vierão e vivem com elle ao modo de reformação e estão atras nomeados, e soiã aver cada hã de sua reção da meza abbacial e lhes dava o comandatario a cada hã setenta e dous alqueires de não terçado.ss. duas partes de milho e hã de centeo e trinta almudes de vinho, e sinco mil reis em dinheiro duas marrans e seis galinhas.

Esta informação da maneira atras declarada tomou o senhor doctor com o Re.do p.e Dom Abbade fr. P.o de Basto, fr. Andre, e fr. Placido de Coymbra, os quais sob carreguo de suas conciencias affirmarão no rendimento ser verdadeira pouco mais ou menos e bem assi fructuozo dias feitor do comendatario passado que sera em gloria, e An.to da Costa agente dos p.es ora presentes e pollo juramento dos sanctos evangelhos em que puzerão suas mãos affirmarão da mesma maneira por verdadeira e assinarão aqui, e eu Digo de Carvalhaes notario escrivão do carguo ho escrevi.

O que val este mosteiro fora a quinta de Ançede e os cazaes de Villa verde e os cazaes de Isabel de Lima sobre o que ha lettigio oitocentos e doze mil quinhentos e trinta e sinco reis e os cazaes da duvida valem oitenta e sinco mil trezentos e quarenta reis, que vem tudo a ser oitocentos noventa e sete mil oitocentos e setenta e sinco reis.

Tem Jorge de Souza em cada hum anno deste mosteiro de penção quarenta mil reis.

E Dom D.o de Menezes filho do senhor Dom Fernando tem a terça parte dos frutos deste mosteiro.

Soião ser os sinquo religiosos em vida do comendatario p.a sua meza conventual o que atras vem a valer setenta e seis mil e quinhentos reis.

e) Sitio

Este mosteiro está em terra cham bem asentado e descuberto dos ares porem humido e entre os dous rios homem e cabo em boa comarqua e abastada de muito concurso de gente, pellas muitas freguezias que tem ao redor de si hã legua e mea da cidade de Braga, pellas quais couzas e por ter honestas officinas e estar disposto para que com pouca custa se ordenarem as mais necessarias, parece que deve ser reformado.

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.
ESPECIALIDADE JÁ TRADICIONALMENTE CONHECIDA NO FABRICO
DE BOLO REI E PÃO DE LÓ

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

TALHOS PAREDES

Todo o género
de

CARNES VERDES



FEIRA NOVA

SALGADAS

e

FUMADAS



TELEFONE 63242

4720 AMARES

PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque
VILA NOVA DE FAMALICÃO

O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO
PARA HOMEM; SENHORA E CRIANÇA

ALTA QUALIDADE
E BAIXOS PREÇOS

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

DE

*Manuel Augusto Machado
da Costa*



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

DESPORTO

Marinhas, 2 — Amares, 2 Terras de Bouro, 2

Ferreirense, 0

Árbitro: Pinheiro Gonçalves (Braga).

Num jogo que se revestia da maior importância para o Futebol Clube de Amares, dado não poder perder pontos em relação ao 1.º classificado (Santa Ma-

campo e passou a controlar a partida, e nem mesmo a entrada de Gervásio para ponta de lança, saindo Matos, e passando Abel para médio esquerdo, resolveu a situação e o intervalo chegaria com

trar em velocidade e seria num lance destes que Peixoto, solicitado do meio campo entrou na área e depois de driblar dois jogadores fez um golo monumental. O jogo viria a terminar com um empate



ria), deixou muito a desejar o jogo e o resultado.

Entrou o Amares a jogar num 4x4x2 muito elástico com o meio campo a trocar muito bem a bola, e com os laterais a subir muito bem num apoio constante ao ataque. Seria no entanto o Marinhas a abrir o activo num golo um tanto esquisito e com muitas culpas para toda a defesa. Mas volvidos cinco minutos tudo poderia voltar ao princípio se Matos tem convertido uma grande penalidade a favor do Amares por derrube a Peixoto quando caminhava isolado dentro da grande área. A partir desta altura, e depois de falhado o penalti o Marinhas agigantou-se, cresceu, ganhou o meio

um certo ascendente do Marinhas que pelo facto de estar a ganhar 1-0 jogava mais calmo e coeso.

No início do segundo tempo e logo aos cinco minutos o Marinhas passa a vencer por 2-0 com um auto-golo de Falcão. Acreditava o Marinhas na vitória e pensava-se que estava perdido o jogo.

Mas o técnico do Amares assim o não entendeu e fez entrar João Abel que viria a fazer o golo do F. C. Amares e a espezitar a sua equipa para a hipótese de alcançar o empate. Animado, o F. C. Amares balanceou-se mais no ataque e novamente do bancão-vão ordens para se jogar rápido e em pontapés longos para os extremos poderem en-

a 2 golos, premiando o esforço da equipa do Marinhas.

No F. C. Amares a defesa esteve muito mal e o meio campo vinte minutos após o início do jogo já tinha dado de si. No entanto algo está mal nesta equipa que complica sempre o que é fácil fazer e que até poderia ter vencido pois falhou um penalti, marcou um golo na própria baliza e falhou cinco oportunidades de golo feito.

Quando à arbitragem do Sr. Pinheiro Gonçalves foi a melhor equipa em campo, com uma arbitragem excepcional.

O Amares alinhou com: Martins, Carvalho, Falcão, Tita, Zé Manel, Chico, Kapa, Abel (João Abel), Matos (Gervásio), Peixoto e Chico Rei.

Jogo no Campo Municipal de Terras de Bouro.

Árbitro: Armando Peixoto, auxiliado por Serafim Rodrigues e José Monteiro.

Terras de Bouro: Martins; Mário, Aquilino, Silvestre e Ramôa; Toni, Freitas, Zé Luís e Zé Manel; Quim e Nogueira (Carequinha aos 80 minutos).

Suplentes: Machado e Carequinha.

Ferreirense: Pocas; Max, Monteiro, Henriques, e Ruben; Jerónimo, Neca e Faria; Vieira, Filipe e Chico Lopes.

Suplentes: Rito, Caisais, Sousa, Mini e Rejo.

Ao intervalo: 1-0
Marcadores: Quim (35m) e Freitas (72m).

Cartões amarelos: Jerónimo (29m) e Filipe (60m).

A partida começou com as duas turmas a jogarem numa toada de parada e resposta, com o perigo a rondar em ambas as balizas logo nos primeiros minutos. O Ferreirense optava por uma toada mais atacante enquanto que o Terras de Bouro era mais uma equipa de contra-ataque (2 homens mais adiantados). E, aos 12 minutos, numa jogada típica de contra-ataque, Quim fuge pelo lado direito do seu ataque e sobre a linha de fundo centra

rasteiro para a corrida de Nogueira que, depois de ter evitado o guarda-redes forasteiro, não conseguiu dar o melhor caminho ao esférico. Perdia-se assim a primeira grande oportunidade do encontro. Logo na resposta, Jerónimo isola-se frente a

Martins e viu a bola embater na trave, depois de ter feito um chapéu. Com uma perda para cada lado, as coisas continuavam ainda mais empatadas, pois a luta verificava-se sobretudo a meio campo.

A partir dos 25 minutos, o meio campo do Terras de Bouro começa a tomar conta do jogo, e aos 30 minutos Quim, bem lançado pelo seu sector médio, não consegue dar a melhor direcção à bola frente a Pocas. Era a 2.ª grande oportunidade dos locais de inaugurar o marcador.

O jogo seguia numa toada movimentada e havia mexida no ataque de Terras de Bouro. Quim trocava com Nogueira passando a jogar sobre a esquerda e este sobre a direita. E isso daria os seus frutos logo de seguida: aos 35 minutos Quim, novamente lançado pelo

No segundo tempo as coisas não se alteraram. O meio campo e a defesa de Terras de Bouro chegavam para as encomendas e, lá na frente, Quim e Nogueira eram duas setas apontadas à baliza visitante.

Bem porfiava o Ferreirense em busca da igualdade, mas sem êxito....E, sempre em contra-ataque, o Terras de Bouro era a equipa que disfrutava das melhores oportunidades. E aos 72 minutos, depois de uma jogada individual de Quim, Freitas pegou no esférico, correu lesto pelo flanco esquerdo, entrou na área e rematou bombeado, fazendo a bola ganhar uma trajectória e anichar-se no fundo da baliza forasteira. Era o 2.º golo da casa, ficando o jogo praticamente resolvido.

Daí até ao final, as melhores oportunidades ainda pertenceram ao



seu meio campo, apareceu nas costas dos defesas visitantes, e completamente isolado frente a Pocas atirou rasteiro para o canto mais longe — era o 1.º golo da partida.

Pouco depois chegava o intervalo com os donos da casa a vencerem pela marca mínima.

Terras de Bouro, fruto do adiantamento dos jogadores visitantes no terreno, à procura do golo de honra.

A vitória do Terras de Bouro aceita-se perfeitamente, já que foi a equipa que mais oportunidades criou.

Arbitragem em bom plano.

SEDAL - AMARES

Compra e Venda de Propriedades, L.da

- LOTEAMENTOS
- URBANIZAÇÕES
- APARTAMENTOS
- PROPRIEDADES

TELEFONE 62545

FEIRA NOVA — 4720 AMARES

PROPRIEDADES

FRANCISCO GOMES CERQUEIRA

CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES

COMPRA E VENDE:

- QUINTAS — QUINTINHAS
- VIVENDAS — ANDARES
- LOJAS COMERCIAIS — ARMAZÉNS
- TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO

CONTACTE:

Escritórios:

Av. Central, 85 (Prédio Lafayette), 4.º andar
Telefones 77635/73068

BRAGA

Residência:

Igreja — Nogueiró (Quinta de Santo António)
Telefones 27655/35173

BRAGA

SOMOS OS PRÓPRIOS

Representantes:

- RIO DE JANEIRO
- BOSTON
- MONTREAL
- PARIS
- LUXEMBURGO

AS FOLHAS E AS RAÍZES

Eram humildes. Tinham as mãos gretadas pelo duro trabalho dos campos e não vestiam pelas leis da moda. Também as palavras não lhe saíam escorregadas, que a escola fora breve e as leituras aconteceram apenas à luz da candeia.

Eram humildes e sacrificados. Por isso, lutaram de sol a sol, pelos tostões que lhes permitissem outro futuro para os filhos. E, ano após ano, pagaram as viagens e a pensão; os livros e a roupa; os passeios de estudo e os momentos de lazer. No entanto, tudo lhes parecia valer a pena, porque o sonho era grande e o amor ainda maior. Mas um dia...

Sim, aconteceu numa manhã de terça-feira, em que desceram a Braga.

Procuraram a filha na casa que a hospedaram e pediram-lhe os acompanhasse «numas voltas que tinham a dar». Que não podia — respondeu a Teresa, argumentando com o exame que se adivinhava. Depois, perante a insistência paterna, lá arrumou as sebatas, compôs o cabelo e foi.

Foi, mas como quem não vai. Pelo menos, como quem não vai com: seguia uns metros à frente ou atrás, desligada do par humilde, quase trôpego, compo-

to daquele homem de chapéu mal posto e da mulher com o rosto por tratar.

Eles bem tantavam enquadrá-la, talvez com o secreto desejo de saborear a vaidade da sua Teresa bem feita, bem falante e quase doutora. Mas não havia meio... As palavras eram secas, rápidas, como rápidos eram os passos e o afastamento.

—A cachopa está azeda — comentava o Martinho para a mulher que também dizia ser claro que alguma coisa se passava. Mas o quê?...

A resposta começou a desenhar-se já no regresso à aldeia e subiu no peito do Martinho, qual dor sufocante. A princípio calou-a («pode lá ser?»). Depois falou, como quem fala consigo:

—É isso; ela tinha era vergonha da gentel...

A voz tremeu-lhe e as mãos crispavam-se quando a mulher disse que lhe parecera o mesmo. Então, da sabedoria vivida no amanho da terra, tirou um suspiro fundo e lento:

—É, mulher; agora as folhas têm vergonha das raízes!...

E naquela noite, quando acenderam a lareira, os olhos humedeceram. Mas não era do fumo...

João Aguiar

Pensamos que o jornal regional tem uma missão específica a cumprir: informar e educar. Informando o jornal leva até às pessoas os vários acontecimentos, as peripécias e situações ocorrentes ao longo dos concelhos. Todavia, apesar do objectivo principal da imprensa ser transmitir notícias, ela deve ser, sobretudo, um veículo transmissor de cultura, educando as pessoas e preparando-as para a vida em sociedade, pois o homem é um ser social que só em sociedade pode subsistir.

Foi com o objectivo de contribuir minimamente para a formação cultural das nossas populações que iniciámos e continuamos com o espaço STOP.

Sendo do nosso conhecimento que certas pessoas se aproveitam da «ignorância» do povo do meio rural, vimos, hoje, sensibilizá-los para um problema bastante degradante da nossa sociedade que é o problema da publicidade. Somos contra a publicidade, sobretudo quando ela leva as pessoas a abdicarem do seu estatuto de ser humano, manipulando-as, instrumentalizando-as ou usando-as. Um bom

STOP

A PUBLICIDADE

produto não precisa de publicidade, exceptuando as campanhas de lançamento que têm como finalidade tornar o produto conhecido, impõe-se pela sua qualidade.

A publicidade, em geral, usa e abusa da imagem da mulher e nem sempre o faz com dignidade. Um estudo recentemente publicado apresenta a mulher como imagem predominante nos anúncios, sobretudo a imagem da mulher sedutora, aparecendo, por vezes, a anunciar produtos que nada tem a ver com ela, como em capas de certos livros nos quais nada tem a ver com o conteúdo.

A mulher luta por um estatuto de igualdade em relação ao homem. Perguntamos: — Em que é que ela é inferior? Quando ouvimos falar

em movimentos feministas, somos levados a pensar que essas são as primeiras a colocarem-se num nível inferior! Homem e mulher são diferentes, logo nunca podem ser iguais. Têm tarefas específicas a cumprir e a igualdade reside na consciência de uma tarefa bem realizada. Esses movimentos deviam insurgir-se contra o uso que certos meios publicitários fazem da mulher, e, em vez de pedirem a promulgação da lei do aborto, como ainda há bem pouco tempo veio num jornal, deviam denunciar todas as formas de exploração de que são vítimas. Aparecem em número surpreende anúncios ambíguos de empregos como: «meninas livres e activas, independentes, com idade até vinte e oito anos», ou então «secre-

tária jovem, boa apresentação, moderna, desinibida e livre». Estes anúncios podem levar as pessoas menos preparadas a caírem em ciladas das quais dificilmente sairão. Aqui fica, o nosso alerta a todos os leitores, especialmente às camadas mais jovens e por isso mesmo mais influenciáveis: não se deixem levar demasiado pela publicidade! O que está subjacente à publicidade, não é o nosso bem estar pessoal e social, são interesses comerciais. Para eles o importante é vender o máximo, no menor espaço de tempo e obtendo o maior lucro possível. As pessoas são seres humanos com dignidade e sentimentos e não meros objectos de compra, venda ou troca.

António Afonso

SÓ FALTA O SIM DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Referimos, no último número, que a Associação dos Bombeiros Voluntários de Amares havia sido dotada com um subsídio de 6.000 contos para a compra de um carro pronto-socorro todo-o-terreno que custa no total 10.500 contos depois de devidamente municiado.

Na sua última sessão a Câmara explicou-se quanto a números. Como o carro, que é fran-

cês, custa 500.000 ff. e o Estado dá 6.000 contos, a Câmara deliberou dar o restante para completar os ditos 500.000 ff.

Isto significa que se tudo se resolver com os dados actuais a Câmara terá de dar o equivalente a 2.600 contos. Se houver mudança acompanhará a oscilação completando em francos os que faltarem depois de traduzidos ou

cambiados os 6.000 contos.

Isto, como se vê, é para compra do carro. O seu municiamento que vai além dos 2.000 contos fica a cargo da Associação dos Bombeiros, que, para o efeito, espera que a Câmara de Terras de Bouro se pronuncie.

É que, pelos elementos lidos e saboreados na dita sessão da Câmara de Amares, houve quem referisse o montante dos serviços que os Bombeiros de Amares prestam ao Conselho de Terras de Bouro, que parece ser um terço de todo o seu movimento.

Sobre a necessidade de esquematizar o trabalho dos Bombeiros de Amares para Terras de Bouro falaremos em breve.

E como é assunto de interesses, falaremos muito.

CAIRES

ENSINO PREPARATÓRIO

— CURSO SUPLETIVO NOCTURNO

Funciona em Caires, numa das salas da Escola Primária, um Curso Supletivo Nocturno do Ensino Preparatório, criado pela Direcção Geral de Ensino Básico, durante o corrente ano lectivo, o que decorre animado e com esperanças de bom aproveitamento.

Bom, sim, pois qualquer que seja o seu resultado em números, cada participante nunca chega ao fim do curso, como se encontrava no momento da partida; aumenta lenta e progressivamente a sua formação cultural. Afincadamente, pretende-se também que os mesmos participantes desenvolvam os seus conhecimentos extensivos às várias áreas de ensino; discutem-se temas actuais, criam-se hábitos de trabalho de grupo, fomenta-se o espírito de cooperação mesmo na aprendizagem.

Em anos anteriores, funcionou em Caires um curso de alfabetização, dinamizado pela Associação Recreativa e Cultural Cairense e frequentado por pessoas que pretendiam iniciar os seus conhecimentos elementares

no campo da leitura e escrita. Foi sua animadora a Sr.^a D. Palmira Dias que se deslocava da freguesia de Ferreiros (Feira Nova) para esta com grande empenho e também algum sacrifício.

Surgiu agora o Ensino Preparatório, apoiado pela Junta de Freguesia de Caires e também pela supracitada Associação Recreativa e Cultural. Está a ser orientado pela Sr.^a Dr.^a Etelvina Vieira, licenciada em História pela Faculdade de Letras do Porto e professora efectiva do Ensino Preparatório, que lecciona as disciplinas de Português, Francês, História e Matemática; e pela Sr.^a D. Palmira Dias, já atrás mencionada, que orienta as disciplinas de Ciências da Natureza e Educação Visual.

Dinamizada a população, apareceram inicialmente cerca de vinte inscrições. No entanto, pouco tempo depois, uns tantos desistiram por motivos profissionais, outros por comodismo e ainda alguns por se sentirem desfazados do ensino, em vias de serem incluídos no grupo dos analfabe-

tos regressivos. Será um campo de trabalho para o futuro.

São dez os participantes interessados actualmente. Há a salientar e dedicação e aproveitamento de alguns; verifica-se alguma dificuldade noutros, dada a sua total desligação com a escola há mais de uma dezena de anos para alguns; finalmente aparecem as excepções, aqueles que frequentam a escola irregularmente, geralmente adolescentes, para os quais a vida de café ou distrações pouco seleccionadas ocupam o primeiro lugar.

De um modo geral, todo o trabalho realizado é muito positivo e é de incentivar a continuação do Curso Supletivo do Ensino Preparatório, dado que vem beneficiar uma boa parte da população desta freguesia. Espera-se que, os que não completaram a escolaridade obrigatória e desejem melhorar os seus conhecimentos, num futuro próximo façam a sua inscrição para o Curso Supletivo do próximo ano.

C.

